CARVALHO JÚNIOR, O.V.; SOUSA, I.F.; SOUZA, A.A.; SANTOS, G.V.; LIMA NETO, I.S. Avaliação de acessos de batata-doce quanto ao potencial decobertura do solo em sistema agroecológico de produção. In: II Simpósio da Rede de Recursos Genéticos Vegetais do Nordeste, 2015, Fortaleza. Anais do II Simpósio da RGV Nordeste. Fortaleza, Embrapa Agroindústria Tropical, 2015 (R 199).

Avaliação de acessos de batata-doce quanto ao potencial decobertura do solo em sistema agroecológico de produção

Osmar Vieira de Carvalho Júnior[1], Ícaro Fernandes de Sousa[1], Adelmo Andrade de Souza[1], Geisiane Varjão dos Santos[1], Izaias da Silva Lima Neto[2]

[1]Discentes. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus de Ciências Agrárias (CCA). CEP: 56300-000, Petrolina, PE. junior_carvalho_10@hotmail.com; icaro_fernandes@hotmail.com; adelmo_andrade@hotmail.com; geisavarjao@hotmail.com; [2]Docente. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus de Ciências Agrárias. CEP: 56300-000, Petrolina, PE. izaias.limaneto@univasf.edu.br

Palavras-chave: *Ipomoea batatas*, cobertura vegetal, proteção do solo

Introdução

A batata-doce (*Ipomoea batatas*) é uma hortaliça tuberosa, rústica, altamente disseminada pelo território brasileiro e que possui grande versatilidade de uso. Na região do Vale do São Francisco tem-se uma grande diversidade de acessos de batata-doce mantidos na agricultura tradicional (conservação *on farm*). Embora algumas cultivares apresentem porte ereto e semi-ereto (Huaman, 1992), essa espécie tem hábito de crescimento predominantemente decumbente, o que eleva seu potencial de cobertura do solo. A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) dispõe de um Banco de Germoplasma de Hortaliças (BGH) com 15 acessos de batata-doce coletados em propriedades de agricultores familiares na região do Submédio São Francisco. Entretanto, apesar da variabilidade quanto ao desenvolvimento vegetativo, nenhum estudo ainda foi realizado visando identificar genótipos com maior potencial para cobertura do solo e, consequentemente, explorar os benefícios fitotécnicos dessa característica, como o aumento da eficiência de uso da água e redução de capinas. Assim, o trabalho objetivou avaliar 14 acessos de batata-doce do BGH/UNIVASF visando identificar genótipos com maior potencial de cobertura do solo em sistema agroecológico de produção.

Materiais e Métodos

O experimento foi realizado entre fevereiro e agosto de 2015 no Setor de Olericultura da UNIVASF, no Campus de Ciências Agrárias. Foram avaliados 14 acessos de batata-doce advindos da agricultura tradicional da região de Juazeiro, Bahia e Petrolina e Lagoa Grande, Pernambuco. Adotou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com três repetições. Cada parcela foi alocada com as dimensões de 4 x 0,5 x 0,3 m, espaçadas 1,6 m entre si. Em cada leira foram estabelecidas 10 plantas, espaçadas 0,4 m entre si. A irrigação foi por aspersão convencional e a adubação foi realizada aplicando-se 44,12 m³/ha de composto orgânico. Para avaliar a cobertura do solo, considerou-se o crescimento e a cobertura da planta sobre a leira e sobre a área entre parcelas. A avaliação foi realizada aos 58 dias após o plantio. A estimativa da porcentagem de cobertura do solo foi realizada usando uma escala de notas, adaptada de Huamán (1992), cujos valores variaram de 1 a 5 (Figura 1), sendo: 1: até 25%, 2: 26 a 50%, 3: 51 a 75%, 4: 76 a 90%, 5: maior que 90% de cobertura do solo. Os dados foram analisados de forma descritiva.

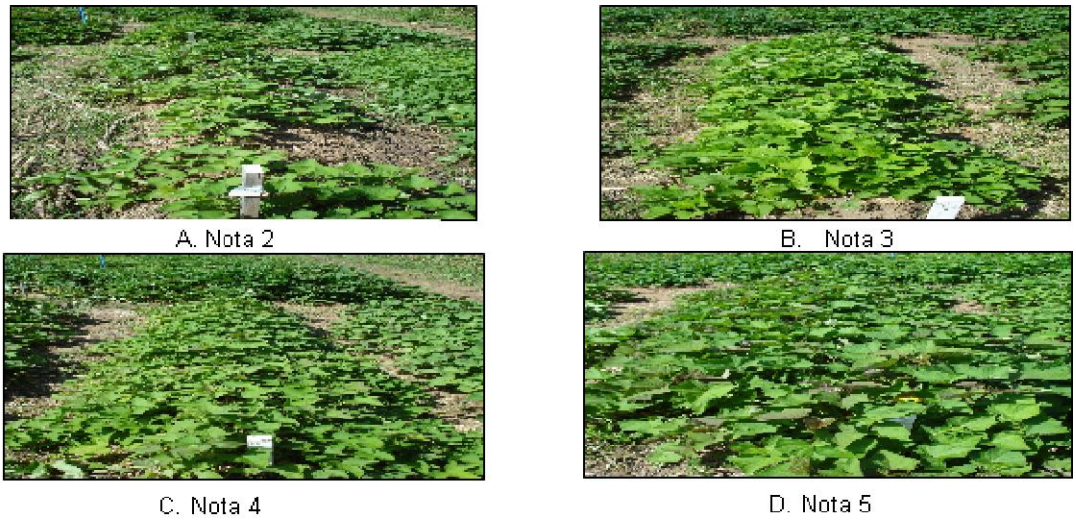

Figura 1. Escala de notas adotada para avaliar o potencial de cobertura do solo de diferentes acessos de batata-doce, cultivados em sistema agroecológico de produção no Vale do Submédio São Francisco.

Resultados e Discussão

Observou-se que o acesso BGH/UNIVASF 17 apresentou maior percentagem de cobertura do solo (>90%), recebendo nota máxima (Figura 2). O acesso BGH/UNIVASF 19 também destacou-se com percentagem de cobertura do solo superior a 75%. A superioridade destes acessos pode ser reflexo da maior adaptação dos mesmos às condições edafoclimáticas da região e ao sistema agroecológico de produção, uma vez que todos possuem hábito de crescimento decumbente. Observou-se que a maioria dos acessos receberam notas três e quatro e que nenhum recebeu nota inferior a dois (Figura 2). Por outro lado, os acessos BGH/UNIVASF 8 e 18 receberam notas médias de 2,67 e 2,33, respectivamente (26 a 50% de cobertura do solo), evidenciando crescimento lento, ou pouca adaptação às condições da região e/ou ao sistema de produção. Na cultura da abóbora, Lima Neto et al. (2011) identificaram um acesso (BGH-7317), entre os 44 avaliados, que apresentou média experimental 35% maior para a taxa de alongamento da haste principal (TAHP) em relação aos demais, propiciando rápida cobertura do solo. Trabalhos dessa natureza são úteis para os sistemas de produção de base agroecológica, pois indicam genótipos mais adaptados, cujo crescimento rápido auxilia no controle das plantas daninhas, reduz evaporação de água do solo e aumenta sua disponibilidade para as plantas, além de reduzir a flutuação da temperatura do mesmo. O uso de genótipos de batata-doce com essas características reduzem a mão-de-obra com capinas e podem propiciar maior conservação do solo, uma vez que também minimiza erosão hídrica e/ou eólica e mantém condições favoráveis à biologia do solo.

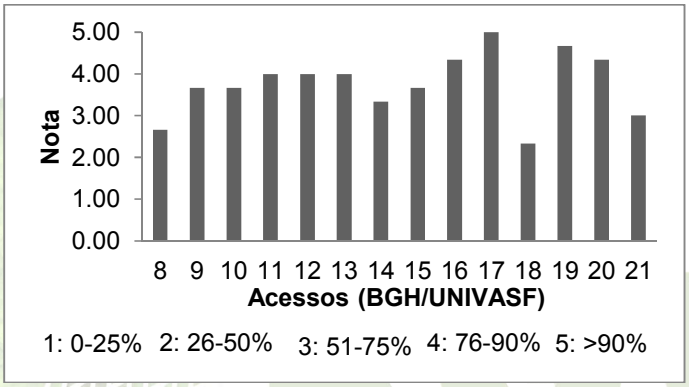

Figura 2. Notas relacionadas ao potencial de cobertura do solo de 14 acessos de batata-doce, cultivados em sistema agroecológico de produção no Vale do Submédio São Francisco.

Conclusão

Os acessos BHG/UNIVASF 17 e 19 apresentaram maior percentagem de cobertura do solo, o que indica melhor adaptabilidade dos mesmos às condições edafoclimáticas do Vale do Submédio São Francisco e ao manejo em sistema agroecológico de produção.

Referências

HUAMAN, Z. **Systematic botany and morphology of the sweet potato plant.** Lima: International Potato Center, 1992. 22p. (Technical Information, 25).

LIMA NETO, I. S.; SOBREIRA, F.M; SILVA, D. J. H.; CARNEIRO, P. C. S.; SOUZA, I. L.; ROSA, M. N.; COELHO, T. L. M.; JORDÃO, T. C.; CARMO, R. A.; SILVA JÚNIOR, A. C.. **Taxa de alongamento da haste principal de subamostras de abóbora do BGH/UFV**. In: 6º Congresso Brasileiro de Melhoramento de Plantas, 2011, Búzios - RJ. 2011.